

## Cantata em louvor de Lord Wellington

Texto transcrito a partir do original:

I

Naõ vence quê vence furias  
Na scena de orror e estragos  
Vence mais ao som de afagos  
Quem naõ quer sangue entornar.

He Wellington junto aos Luzos  
Qual hũ nume q. nos preza  
Q. a favor da natureza  
Mil prodigios faz soltar.

[Refrão]

Jorge Rey Lisia te adora  
Qual se adora hum dom celeste  
Nos dois filhos q. lhe deste  
O melhor chegaste a dar.

E Lysia reconhecida  
A Wellington e Bresfor  
Abre mil coffres de Amor  
Que jamais se haõ de esgotar.

II

Naõ tem medo Heroe q. espreita

Da guerra o preciso Lance  
Que o Leão antes que avance  
Sabe astuto a preza olhar.

He Wellington junto aos Lusos  
Qual o tempo soffredor  
Que ouve as pragas do cultor  
E mil bens lhe faz medrar.

Jorge Rey Lisia te adora...

III

Com Bresford invicto ao lado  
Chefe Heroe de Heroes guerreiros  
Produzindo iguaes luzeiros  
São dois soes a disputar

He Wellington junto aos Lusos  
Sabio Nauta que não teme  
Dirigir affoito o Leme  
Pelas ondas d'alto Mar.

Jorge Rey Lisia te adora...

IV

Quem foi raio em Talavera  
No Vimeiro e no Buszaco  
No Claraõ q. dá mais fraco

Poupa a luz q. hade entornar.  
He Wellington junto aos Luzos  
Qual o sol quando rebenta  
Que a flor languida aviventa  
Sem seu Calis escaldar

V

Que dirá bando atrevido  
Que murmura e não acerta  
Quando vir Lisia liberta  
Com trofeos, vidas contar

He Wellington junto aos Lusos  
Qual dos Ceos raio desfeito  
Que depois do estrago feito  
O trovão manda estallar

Jorge Rey Lisia te adora...

VI

Ama Patria, Leis, e Throno  
Quem aplaude seu bom plano  
He a favor do tirano  
Quem se atreve a murmurar

He Wellington junto aos Lusos  
Qual perito Agricultor  
Que verter sabe o suor

Para o fructo utilizar.

### **Descrição da fonte:**

- I. Biblioteca Nacional de Lisboa, cota M.M. 341//23
- II. Música manuscrita. Partitura para canto e piano. No início do texto musical temos a informação: “Com acompanhamento de Forte piano”. No verso da página é possível ver algumas anotações musicais rascunhadas que não foram consideradas na edição.
- III. Composta entre 1809 e 1811.
- IV. Páginas de rosto: 341-23 [em outra mão posterior] // De Ernesto Vieira / 1502-1080 // Cantata em louvor de Lord Wellington / por / A. Marcos Portugal.
- V. 6 f, 230x325 mm
- VI. Antigo proprietário: Ernesto Vieira

### **Notas críticas:**

A notas críticas seguem o seguinte formato:

Ins. C n – texto explicativo.

“Ins.” indica o instrumento em questão.

“C”, em números arábicos, informa o compasso

“n”, em números romanos, indica a posição da nota no compasso, desconsiderando pausas

Exemplo:

“Sop. 10 ii” quer dizer “Soprano, compasso 10, segunda nota”.

O texto usado na partitura também sofreu uma edição crítica no que diz respeito à ortografia, que será modernizada sempre que isto não implicar mudanças de pronúncia.

Voz 19 vii – não há acidente no original; bemol inserido conforme harmonia.

Pn. md. 22 (também em outros momentos em que se dá este motivo) – temos o seguinte

ritmo  ; alteração em acordo com os limites do compasso.

Pn. md. 30 iv – não há acidente; bequadro inserido a exemplo da melodia.

Voz 78 – está escrito “Bresfor”, trata-se certamente de Willian Carr Beresford (1768-1854); alteração em acordo com o nome real.

Voz 65 vii – não há acidente; bemol inserido conforme harmonia

Voz 83-85 – a distribuição do texto pela música não é clara; a solução apresentada é uma sugestão que busca fluência e boa prosódia.

---

Não vence quem vence fúrias  
Na cena de horror e estragos;  
Vence mais ao som de afagos  
Quem não quer sangue entornar.

É Wellington junto aos Lusos  
Qual um nume que nos preza,  
Que a favor da natureza  
Mil prodígios faz soltar.

Refrão:

Jorge Rei, Lísia te adora  
Qual se adora um dom celeste;  
Nos dois filhos que lhe deste  
O melhor chegaste a dar.

E Lísia reconhecida  
A Wellington e B'resford  
Abre mil cofres de amor  
Que jamais se hão de esgotar.

II

Não tem medo herói que espreita  
Da guerra o preciso lance;  
Que o leão antes que avance  
Sabe astuto a presa olhar.

É Wellington junto aos lusos  
Qual o tempo sofredor;  
Que ouve as pragas do cultor  
E mil bens lhe faz medrar.

Jorge Rei, Lísia te adora...

III

Com B'resford invicto ao lado,  
Chefe herói de Heróis guerreiros,  
Produzindo iguais luzeiros,  
São dois sóis a disputar.

É Wellington junto aos lusos  
Sábio nauta que não teme;  
Dirigir afoito o leme  
Pelas ondas d'alto mar.

Jorge Rei, Lísia te adora...

IV

Quem foi raio em Talavera  
No Vimeiro e no Bussaco  
No clarão que dá mais fraco  
Poupa a luz que há de entornar.

É Wellington junto aos Lusos  
Qual o sol quando rebenta;  
Que a flor lânguida aviventa  
Sem seu cálice escaldar.

V

Que dirá bando atrevido,  
Que murmura e não acerta,  
Quando vir Lísia liberta,  
Com troféus, vidas contar?

É Wellington junto aos Lusos  
Qual dos céus raio desfeito  
Que depois do estrago feito  
O trovão manda estalar.

Jorge Rei, Lísia te adora...

VI

Ama pátria, leis e trono  
Quem aplaude seu bom plano;  
É a favor do tirano  
Quem se atreve a murmurar.

É Wellington junto aos Lusos  
Qual perito agricultor  
Que verter sabe o suor  
Para o fruto utilizar.

Jorge Rei, Lísia te adora...

---